



Encontro Inter-regiões - Sudeste

Região Sudeste - Evento Virtual
De 1 a 31 de outubro de 2020



EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

INSCRIÇÃO	00942
INSTITUIÇÃO	Universidade Federal de Ouro Preto
CAMPUS	ICSA
CIDADE	Mariana
UF	MG
CATEGORIA	JO
MODALIDADE	JO03
TÍTULO	Jornal Lampião
ESTUDANTE-LÍDER	Matheus Augusto dos Reis Rodrigues
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	Jornalismo

COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:

Sheilla Kelly de Sousa Teixeira (Universidade Federal de Ouro Preto); Eduardo Viana Duarte Junior (Universidade Federal de Ouro Preto); Victor Hugo Fagundes de Carvalho (Universidade Federal de Ouro Preto); Yasmin Lisboa Winter (Universidade Federal de Ouro Preto); Gabriel Victor Ferreira Leite (Universidade Federal de Ouro Preto); Elias Costa Fernandes (Universidade Federal de Ouro Preto); Gabriel Augusto Barbosa Lage (Universidade Federal de Ouro Preto); Jéssica Augusta Pereira (Universidade Federal de Ouro Preto); Pedro Henrique Gimenes de Souza (Universidade Federal de Ouro Preto); Gabriel Pereira Cunha (Universidade Federal de Ouro Preto); Dayara Morais Farias (Universidade Federal de Ouro Preto); Agnes Francine de Carvalho Mariano (Universidade Federal de Ouro Preto); Márcia Rodrigues da Costa (Universidade Federal de Ouro Preto); Giulia Matteoli Golebiovski (Universidade Federal de Ouro Preto); Adriana Bravin (Universidade Federal de Ouro Preto); Ricardo Augusto Silveira Orlando (Universidade Federal de Ouro Preto)

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

Resumo O Lampião, jornal-laboratório do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, é parte fundamental no processo de formação acadêmica dos seus alunos. Criado em 2011, é produzido pelos discentes do curso e desenvolvido no sexto semestre, sob orientação de professores especialistas nas áreas de texto, fotografia, jornalismo visual, jornalismo digital, produção radiofônica e audiovisual. O Lampião é um veículo, impresso e digital, que aborda temas relevantes para as comunidades de Mariana e Ouro Preto utilizando parâmetros jornalísticos. Trata-se de cidades nas quais praticamente inexistem veículos produzidos e coordenados por jornalistas profissionais, predominando o amadorismo. Em sua 34ª edição, propõe-se a explorar os mais diferentes lugares, sejam eles físicos, subjetivos ou simbólicos, sob a ótica do pertencimento, da privação, da diversidade, do coletivo, da cultura e da arte. Já a edição de número 35, visando explorar as experiências dos sujeitos nestes lugares, traz como objeto central a vida do cidadão marianense vista através de uma perspectiva forasteira, voltados para a oferta e a qualidade de alguns direitos fundamentais, como moradia, educação e saúde. Além disso, busca acionar a memória e a esperança, que introduzem o sujeito à concepção de vida e liberdade. Introdução Ambas as produções, desenvolvidas no ano de 2019, se propõem, de maneiras distintas, a tensionar a discussão e a reflexão em torno de questões que atravessam a vida dos moradores da Região dos Inconfidentes, onde a Universidade está inserida. Com o objetivo de debater as problemáticas locais, as edições dispõem-se a retratar a vida cotidiana desses sujeitos, conforme a proposta geral da disciplina. Seja em textos subjetivos - como os que tratam do assédio, da força da mulher do campo ou da invisibilidade de pessoas negras com síndrome de down - ou em matérias de utilidade pública, como os bairros de ocupação e os dados sobre a educação na cidade de Mariana e a rotina de trabalhos insalubres, o Lampião busca ampliar vivências singulares do dia a dia dos moradores. Em tempos de crescente obscurantismo sociopolítico e desumanização do indivíduo, vemos nos materiais a possibilidade de fomentar a inquietude que faz com que as discussões se ampliem, desdobrando-se em novos caminhos, lugares e possibilidades. Objetivo O Jornal Lampião busca descobrir e retratar o cotidiano dos moradores da Região dos Inconfidentes, mais precisamente das cidades de Ouro Preto e Mariana e seus respectivos distritos, em todas as suas edições. Sua

produção tem como objetivo exercer um jornalismo transmídia através de linguagens distintas, a partir da exploração de temáticas que não são comumente retratadas na mídia local. “Uma característica importante deste tipo de narrativa [...] é não se repetir ou simplesmente ser adaptada de uma mídia para outra. As histórias se complementam em cada suporte e devem fazer sentido isoladamente” (ALZAMORA; TÁRCIA. 2012, p. 24). Ao longo dos meses de produção, são experimentados gêneros textuais, métodos fotográficos e soluções gráficas a fim de que, além de coeso e substancial, um produto com características inovadoras e estrutura diversificada seja desenvolvido. Desta forma, acreditamos que conseguimos alcançar diferentes públicos e interesses, além de construir um Lampião sempre único, respeitando as especificidades de cada edição.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

A construção do Lampião parte do pressuposto de ser, de fato, um laboratório de experimentação. Além disso, outro aspecto decisivo para a produção é a escolha de pautas que demandam uma apuração mais detalhada e um tempo maior, o que propõe pautas frias. Ainda que dedique grande espaço às reportagens extensas, o Lampião também trabalha com notícias factuais, desenvolvidas ao longo do Ciclo Curto, que proporciona aos estudantes uma experiência fundamental na formação de qualquer jornalista. “A produção de um conteúdo transmídia acontece de maneira mais eficiente e enriquecedora quando se trata de notícias frias, como reportagens especiais, por exemplo” (MARTINS; CASTRO; VINAGRE. 2017, p.4). Outrossim, as autoras ainda defendem que “esse gênero exige planejamento, não só pelo extenso trabalho de pesquisa, mas também pela preocupação com a apresentação de sua narrativa” (MARTINS; CASTRO; VINAGRE. 2017, p. 6). A exploração de diferentes linguagens que compõem o impresso e o digital faz com que possamos diversificar o produto e, acima de tudo, desenvolver de forma prática as experiências da produção. Cada uma delas é orientada por um docente especializado no conteúdo, o que permite maior interação dos alunos com os desdobramentos de cada fase do processo. No texto são desenvolvidas produções em forma de reportagens, crônicas, artigos de opinião, perfis. Na fotografia são explorados elementos do fotojornalismo, do ensaio artístico, do fotodocumentário. Na construção gráfica são dispostos elementos criativos, ilustrações e utilização de tipografia e infografia como componentes visuais e informativos, promovendo integração entre design e edição na narrativa jornalística. Enquanto isso, os recursos audiovisuais e sonoros são utilizados como uma complementação, na web, das matérias publicadas no impresso, mas também como produtos de interpretação e narrativa independentes. Durante o processo de criação, desde as decisões editoriais, passando pela apuração, construção de matérias e finalização do produto, é possível vivenciar, ainda que de modo mais prolongado e assistido, o cotidiano do que vem a ser a produção de um jornal transmídia. Métodos e técnicas utilizados Na edição 34, a construção do Lampião partiu do pressuposto de que era necessário evidenciar histórias para além de notícias de utilidade pública. Diante dos primeiros meses de 2019, que vinham a ser o início de momentos difíceis na história do país, sentíamos a necessidade de construir um produto que apresentasse vivências marcadas pela violência, pelo descaso, pela invisibilidade, pela injustiça e, também, pela superação. Desde a primeira reunião editorial, viu-se necessário que a edição trouxesse matérias densas, sendo todas construídas e apresentadas em páginas inteiras. Utilizando Lugares como tema central, a edição foi planejada sob a ótica dos lugares físicos, subjetivos e simbólicos. Cada uma de suas matérias apresenta locais de transição, representação, locomoção, vivência e luta que as conectam ao tema central, que tem como objetivo pautar a individualidade e, ao mesmo tempo, a similaridade desses lugares. A partir da reformulação do Lampião para um jornal transmidiático, as edições foram pautadas, essencialmente, em discussões identitárias. A edição 35, por outro lado, optou por um processo editorial que circulasse em torno das experiências de vida dos moradores da região. a decisão foi tomada a partir de uma inquietação para compreender como os lugares condicionam as histórias dessas pessoas. Diante dessa perspectiva, o conselho editorial do jornal se propôs a definir pautas que pudessem narrar a vida cotidiana. Tornou-se essencial perceber as dificuldades de segurança enfrentadas por trabalhadores; os obstáculos enfrentados na educação básica municipal e a sua capacidade de construir laços a partir da memória coletiva; o desafio de abordar um tema muito delicado e também presente na região: o suicídio; e o descaso com o direito fundamental à moradia.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

Após uma reformulação, o Lampião passou a ser composto por ciclos longos e curtos e cada pessoa tem uma função, ampliando a experiência tanto em notícias factuais, quanto em grandes reportagens. O ciclo curto se refere à apuração de matérias factuais, em menos tempo, e postadas no site e nas redes sociais, além da produção de um podcast sobre os bastidores. Já o ciclo longo, que compõe todo o semestre, resulta no produto impresso e nas matérias multimídias também produzidas e aprofundadas por mais tempo, foco deste trabalho. Sendo um jornal laboratorial, a produção começa com a definição das funções de cada pessoa da turma, compondo uma equipe, sob orientação de 6 professores, de 10 editoras/es e 28 repórteres, de acordo com as áreas de texto, foto e planejamento visual, uma pessoa responsável pela revisão e um editor-chefe, para gerenciar todo o processo. Depois, acontece a reunião de pauta, quando todos sugerem temas a serem abordados na edição. Esses temas são discutidos pela editoria e as equipes são divididas para início da produção do jornal impresso e das matérias multimídia que também compõe o ciclo longo. Foi produzido na edição 34 um jornal impresso de 12 páginas, sendo oito delas com reportagens que compunham o produto regular, e 4 no caderno especial sobre a mineração na Região dos Inconfidentes. A capa foi construída a partir da definição da palavra “lugar” e sua aplicação em expressões que descreviam as matérias da edição. O editorial abre caminho para as definições do tema e, na mesma página, está um poema do artista ouropretano Guilherme Augusto e a imagem de um pelourinho, um lugar marcante para a região. As matérias transitam entre os temas de privilégio branco, branquitude e desigualdade no Brasil, assédio sexual em Mariana, o cotidiano de moradoras da zona rural de Mariana e projetos sociais ligados ao esporte. Além disso, o jornal também conta a história de um jovem negro com Síndrome de Down e apresenta uma crônica sobre o uso do cabelo como ferramenta de empoderamento da juventude negra. O especial, intitulado “Minério dependência” percorre a linha do tempo da mineração na região dos inconfidentes, apresentando diferentes perspectivas sobre sua origem, as causas e consequências que vivenciamos na atualidade, e o que podemos esperar do futuro - e se ele é possível. Foi produzido, em formato longform para a web, material complementar deste caderno, contendo vídeos, linha do tempo, entrevistas com especialistas e imagens deste especial. Já a edição 35 foi produzida em oito páginas, também contando com um especial, dessa vez sobre educação básica. A capa é fotográfica e incorpora chamadas para as matérias presentes no jornal. A segunda página traz o editorial, que apresenta o sentimento de impotência a partir das eleições de 2018, um artigo de opinião e uma charge sobre os 40 anos da Lei da Anistia. O jornal aborda temáticas acerca de trabalhadores em profissões de risco e vítimas de suicídio em Mariana, além de contar histórias, também, de uma escola marianense e de famílias que vivem nos bairros de ocupação na mesma cidade. As páginas especiais fazem uma análise dos dados da educação pública em Mariana apresentando como principais problemas a baixa proficiência dos estudantes do ensino fundamental em matemática e língua portuguesa. Acreditamos que o Jornal Lampião cumpre o papel de desenvolvimento prático e produção multilinguagens ao qual se propõe. Durante sua construção, os alunos têm a oportunidade de vivenciar diferentes papéis e perspectivas no processo editorial, o que proporciona uma experiência significativa e muito próxima da vivida por profissionais em redações jornalísticas. Além do produto impresso e digital desenvolvidos durante o chamado Ciclo Longo, são realizadas matérias semanais para a web no denominado Ciclos Curtos, com ênfase em matérias mais factuais, nas quais podemos vivenciar papéis distintos, como reportagem, revisão e editoria.

